

Editorial / Editorial

A *Revista de Educação* publica em cada número uma *Seção Temática*, versando sobre temas de relevância no cenário educacional brasileiro, visando propiciar aos seus leitores o contato com temas que estejam em destaque no cenário educacional brasileiro no momento. O número anterior abordou o tema do *Ensino Fundamental de nove anos*, o qual guarda estreita relação com a Educação Infantil, em virtude de as crianças de seis anos passarem a fazer parte deste nível de ensino por determinação legal.

Como decorrência da temática abordada no número anterior, o segundo número de 2012 da *Revista de Educação* aborda, em sua *Seção Temática*, a Educação Infantil em seus aspectos histórico e político, assim como as perspectivas que se colocam para esta etapa educativa no âmbito pedagógico.

O debate sobre o tema se inicia com o artigo de autoria de Jaqueline Cristina Massucato e Heloisa Helena Oliveira de Azevedo, intitulado *Identidade da educação infantil e de seus professores: perspectivas de reconstrução*. As autoras discutem a identidade da Educação Infantil e de seu professor, tendo como problemática conhecer quais são os desafios e as perspectivas para sua reconstrução. O estudo, de caráter bibliográfico, evidenciou a necessidade de ampliar as discussões sobre o tema, a fim de buscar caminhos para a reconstrução da identidade dos professores de Educação Infantil, que precisa ser pensada em termos de reconhecimento da profissão docente e do seu papel social, político e profissional, assim como colocar em relevo a importância das escolas de Educação Infantil.

Na sequência, apresentamos outro estudo de natureza bibliográfica, *Cuidar e educar: reflexões da perspectiva da Psicologia*, realizado por Maria Eufrásia de Faria Bremberger e Vera Lúcia Trevisan de Souza, que buscou analisar como produções científicas de dissertações e teses dos programas de pós-graduação em Psicologia tratam o cuidar e o educar no contexto educacional infantil e quais as ideias que sustentam a concepção de cuidar e educar, após divulgação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Constatam, entre outros aspectos, que os estudos sobre o tema atribuem a melhor formação dos professores como primordial na promoção da saúde psicológica das crianças, conferindo-lhes excessiva responsabilidade e desconsiderando a complexa rede de relações que caracterizam esses espaços.

O artigo seguinte intitulado *A educação, o brincar e a infância contemporânea* parte de uma análise transdisciplinar para construir reflexões sobre a infância contemporânea, o brincar, a educação, a cultura, a cidade e a arte. A autora, Ana Marta Meira, apoia-se nas contribuições da Psicologia e da Psicanálise para o aprofundamento de estudos sobre o tema, problematizando questões referentes à crescente medicalização da infância e sua extensão na educação, sendo o brincar considerado fundamental na educação das crianças e em seu processo de subjetivação.

Educação física na educação infantil: estratégias para promover a aprendizagem autorregulada é o artigo seguinte, de autoria de Luciana Toaldo Gentilini Avila e Lourdes Maria Bragagnolo Frison, no qual relatam uma pesquisa cujo objetivo foi analisar se uma intervenção proposta na disciplina de Educação Física oferecida às crianças da Educação Infantil poderia ajudar na promoção da autorregulação da aprendizagem. Após análise dos dados coletados, pode-se observar que a intervenção contribuiu para a autorregulação das aprendizagens dos alunos envolvidos.

No artigo *Gestão da educação infantil em São Luís, Maranhão: o público e o privado*, as autoras Lia Silva Fonteles, Anízia Araújo Nunes Marques e Maria Alice Melo apresentam os resultados de sua pesquisa, cujo

objetivo foi analisar as diferenças existentes entre a gestão da Educação Infantil de escolas públicas e privadas na cidade de São Luís (MA). Constatou-se ao final da pesquisa que ambas as escolas apresentam princípios de gestão pautados nas concepções democrático-participativa e técnico-científica, porém em proporções diferenciadas, o que denota clara diferença entre as práticas desenvolvidas em cada uma.

Finalizando a Seção Temática apresentamos dois artigos que se referem à realidade da Educação Infantil em Portugal. No primeiro deles, intitulado *Educação de infância em Portugal: perspectiva histórica*, as autoras Maria de Lurdes Cró e Ana Mafalda Pinho, partem da análise legislativa elaborada para a Educação de Infância e de alguns estudos já elaborados nesta área, para apresentarem uma abordagem histórica desta etapa educativa, nomeadamente no âmbito da educação de crianças dos 0 aos 3 anos e também da educação pré-escolar. Ao longo do artigo são destacados os períodos histórico-políticos mais relevantes que tiveram influência direta no panorama atual da Educação de Infância em Portugal e a importância que a Educação de Infância assumiu ao longo dos marcos legislativos. O artigo *Sobre a definição das metas de aprendizagem para a educação pré-escolar em Portugal: reflexão centrada nas aprendizagens de caráter linguístico*, de autoria de Íris Susana Pires Pereira, discute a recente definição das metas de aprendizagem para a educação pré-escolar em Portugal, avaliando em particular o teor das metas de aprendizagem de caráter linguístico.

Na seção de temas livres, apresentamos quatro artigos. Em *Direito, qualidade e gestão da educação no ensino fundamental de nove anos na rede municipal de Diadema*, os autores Márcia Aparecida Jacomini, Carla de Oliveira Rosa e Felipe Willian Ferreira de Alencar, apresentam resultados e análises de pesquisa qualitativa em educação sobre a implementação do Ensino Fundamental de nove anos na Rede Municipal de Ensino de Diadema.

Na sequência, Geisa do Socorro Cavalcanti Vaz Mendes e Mara Regina Lemes de Sordi, autoras do artigo intitulado *Implementação de política de avaliação institucional no ensino fundamental: a percepção do gestor municipal*, apresentam uma reflexão acerca da implementação de uma política de Avaliação Institucional para o Ensino Fundamental, da rede municipal de Campinas, Estado de São Paulo, concluindo que a referida política ancora-se em processos participativos em defesa da qualidade da Educação Básica.

Indústria cultural, docência e as implicações da semiformação na compreensão da relação sociedade-natureza é o artigo de autoria de Janaina Roberta dos Santos e Luiz Roberto Gomes. O artigo discute a ação desempenhada pela indústria cultural no meio escolar, problematizando o efeito da semiformação na disseminação de ideias e valores culturais, que, ao invés de subsidiar a análise crítica sobre a relação sociedade-natureza, acaba por agravar a crise ambiental mundial. Trata-se também da reflexão acerca do importante papel do docente nesse processo em que se almejam mudanças.

Em *Universidade e pesquisa: caminhos desconexos* Lídia Maria Rodrigo apresenta reflexões sobre as duas funções educativas da universidade - ensino e a pesquisa, que podem ser distinguidas, mas não devem ser dissociadas: não é possível, nem desejável, separar aquisição e produção do conhecimento. Na universidade, o ensino em conexão com a pesquisa constitui componente essencial para definir a identidade da universidade. Apesar disso, a relação entre ambas, que sempre figurou como princípio fundamental nos estatutos de todas as instituições, tem enfrentado muitos obstáculos para sua efetivação em nosso País. Isso fica evidente na análise que a autora faz da história da universidade brasileira.

A equipe editorial da Revista de Educação da PUC-Campinas almeja que o material apresentado contribua com os debates e reflexões travados no contexto educacional.

Heloisa Helena Oliveira de Azevedo
Editora